



## Introdução ao fretless



### INFO

Bacharel em Contrabaixo pela UNI-Rio, Bruno Migliari acompanha grandes nomes, como Frejat e Simone. Já trabalhou com Ana Carolina, Lobão, Leoni, Paulinho Moska, entre outros. Na TV, foi o baixista do programa *The Voice Brasil* (Globo) em sua primeira temporada e atuou como diretor musical na série *Claro Q é Rock* (Multishow). Comanda o Bruno Migliari Trio e o projeto instrumental 8VB, além de integrar o trio de Leandro Braga. Usa baixos N.Zaganin, cordas Elixir e pedais Fire Custom Shop.

Contato: (21) 2225-1795

E-mail: migliaribasso@mac.com

BRUNO MIGLIARI

Saudações graves a todos! Com esta aula, darei início a uma série de quatro colunas abordando um dos mais “expressivos” instrumentos de cordas: o baixo fretless. Não dispor de trastes no braço abre um novo universo de possibilidades e nuances, mas, em contrapartida, impõe uma atenção constante à questão da afinação. É preciso desenvolver profundamente a capacidade de reconhecer o quanto “afinada” soa cada nota no instante em que executamos.

Devemos reconhecer, em uma ínfima fração de segundo, se estamos “altos” (acima da afinação ideal), “baixos” (abaixo dela) ou “justos” (cavados no diapasão). Num estágio seguinte, começaremos a explorar as possibilidades expressivas que a ausência de “temperamento” (garantido pelos trastes no baixo elétrico convencional) permite: vibrato, slides e outros recursos. Partiremos com alguns exercícios básicos para colocar os dedos “no torno” e “afinar” os ouvidos.

**Ex. 1A** mostra um exercício cromático a partir da corda solta G para colocar os dedos em forma. A memória muscular é de grande serventia quando se toca um instrumento não temperado e, somada a um ouvido bem treinado, fará você soar afinado. É de suma importância dar às notas o seu valor total, de modo a perceber claramente qualquer desvio da afinação. Sempre que possível, compare as notas “presas” a uma corda solta para monitorar a precisão de sua afinação (como no **Ex. 1B**). O exemplo está em G maior, mas é fundamental fazê-lo a partir de todas as cordas soltas (ou seja, em D, A e E também).

### EX. 1A

### EX. 1B

**Ex. 2** e **Ex. 3** levam o conceito de formatar a mão a um grau mais elevado, trabalhando com intervalos grandes. Novamente, procure tocar o valor total das notas o mais ligado possível.

### EX. 2

### EX. 3

**Ex. 4** traz uma escala cromática englobando a tessitura total de uma 11ª (ou seja, uma oitava inteira e desce mais uma quarta justa abaixo da tônica). Começa em sequência descendente e depois retorna ascendendo. Note que há mudanças horizontais (shifts) gradativas na posição da mão esquerda (para um destrito).

É importante fazer o exercício por toda a extensão do instrumento, de modo a habituar-se ao estreitamento da posição conforme vai subindo pelo braço. Ao completar o estudo em C, suba um semiton para C#, e assim progressivamente até chegar em C novamente, lá no final do braço.

### EX. 4



### EX. 5

5 D<sup>7</sup> Em<sup>7</sup> F<sup>#</sup>m<sup>7(5)</sup> Gmaj<sup>7</sup>

I  
A 10 6 10 9 12 11 14 11 12 10  
B 12 10 12 10 14 12 14 12 16 12 14 12

14 12 14 12 15 14 16 14 17 14 16 14  
15 14 15 14 17 16 17 16 19

9

Gmaj7 F#m7(b5) Em7 D7

T 19-16 17-16  
A 17-14 14-17 16-16  
B 15-14-15 14-12-14 12-15

T 17-14 16-14 15-12 14-12-14 12-15 14-14  
A 16-12 14-12 14-10 12-10-12 10-14 12  
B 14-11 12-10 12-9 10-8-10 9-12 10

Na próxima coluna, teremos exercícios com intervalos, double stops e mais arpejos. Até lá e bons estudos! Abraço grave! **BP**